

O GLOBO - 11/08/2013

Especialistas defendem campanhas de uso eficiente

Desconhecimento sobre custo real de produção leva ao desperdício

BRASÍLIA

O presidente da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Nelson Leite, acredita que as medidas de incentivo à economia de energia deixaram de ser adotadas por receio de que a população entendesse tais campanhas como um sinal de que havia risco de racionamento.

- No Brasil não temos medidas estruturadas para estimular o consumo consciente ou resposta pelo lado demanda - disse Leite.

Claudio Salles, presidente do **Instituto Acende Brasil**, também aponta o desconhecimento sobre o real custo da energia como um dos motivos para o uso perdulário.

- Esse problema foi agravado com a forte politização do tema no anúncio de Dilma Rousseff do corte de tarifas.

A coordenadora da Proteste, Maria Inês Dolci, lembra que ainda são escassas as campanhas de esclarecimento da população sobre o uso eficiente de energia.

- O governo falou "vou reduzir a tarifa", porém não vi nesse tempo toda uma campanha de esclarecimento para economizar energia.

O ex-ministro de Minas e Energia Antonio Dias Leite, professor emérito da UFRJ, disse que a redução de tarifas é uma medida de efeito negativo no longo prazo, porque as empresas do setor elétrico ficam sem capacidade de investimento.

O secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia, Altino Ventura Filho, rebate as críticas de que não há uma política estruturada para buscar a redução da demanda e o uso eficiente de energia. Ele cita o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), a etiquetagem que atesta que eletrodomésticos são eficientes, e a lei que determina que as concessionárias de energia destinem 0,5% da receita para ações de eficiência e pesquisa energética.

- Algumas ações do Procel precisam de recursos. Política de eficiência energética tem, mas a implantação está lenta - reconhece. (Mônica Tavares e Flávia Pierry)